

Fundada em : 07/05/2001 - Organizada em: 10/05/2009

Edição 149



IGREJA PRESBITERIANA NO CAIÇARA

Boletim

DOMINICAL

29 de junho | 2025
Belo Horizonte

IGREJA PRESBITERIANA NO CAIÇARA

Rua Lunardi nº 310, Bairro Caiçara





PAZ QUE EXCEDE TODO ENTENDIMENTO

E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus (Filipenses 4.7).

Todos, de certa maneira, desejamos alcançar um estado de vida pacífica! Esperamos uma condição em que a vida entre em um estado mais calmo, com certa tranquilidade para existirmos neste mundo.

Por isso, lutamos por construir um patrimônio, angariar fundos para uma aposentadoria digna, ver nossos filhos e suas famílias seguindo adiante sem maiores dificuldades.

Esse projeto de vida tranquila e em paz é absolutamente legítimo e, podemos até dizer, necessário.

Afinal, em nossa alma foi implantado, pelo próprio Deus que nos criou, um desejo real e sincero pela paz.

A paz de Deus - o Evangelho nos fala dessa condição de vida em paz, porém, ele nos faz considerar é que a paz que devemos almejar não tem como origem o esforço humano.

Essa condição de vida tranquila e cheia de paz que a Escritura nos promete tem a ver com uma relação perfeita com aquele que é a fonte da “Verdadeira Paz”:

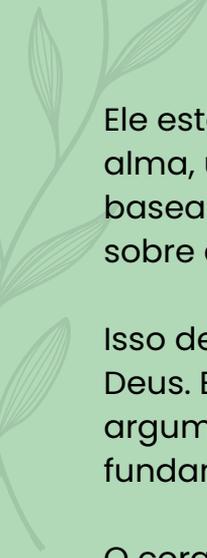
“Que o Senhor da paz, ele mesmo, dê a vocês a paz, sempre e de todas as maneiras. O Senhor esteja com todos vocês” (2Ts 3.16).

Que excede todo entendimento – sobre esse projeto de paz que a Bíblia ensina, devemos também considerar que ela é uma realidade que não se constrói apenas com a nossa capacidade de organizar as as coisas a nosso redor.

A “Verdadeira Paz” é fruto de uma relação espiritual com a vida. Isto é, a construção de uma relação verdadeira com o princípio que rege a nossa existência neste mundo que é viver para a “glorificar a Deus e desfrutar dEle para sempre” (Breve Catecismo de Westminster).

Esse modo de viver para a paz tem resultados que ultrapassam a nossa capacidade de conhecer e realizar, é pela fé que se constrói essa relação de amor a Deus.

Guardará o coração e a mente – note que Paulo localiza os efeitos pacificadores da nossa vida no ambiente mais interior da nossa personalidade.



Ele está nos dizendo que a Paz é uma realidade da alma, um modo de vivenciar as circunstâncias, baseado em nossos pensamentos e sentimentos sobre a vida.

Isso deve ser construído numa relação de Fé com Deus. Em Cristo Jesus - Paulo complementa o seu argumento mostrando que essa paz está fundamentada na pessoa e obra de Jesus Cristo.

O coração e a mente devem estar arraigados e alicerçados no amor de Deus, que está em Cristo Jesus (Ef. 3.17).

A paz que excede o entendimento é um presente para quem crê. Desfrute disto com urgência!

Autor desconhecido



REUNIÃO DE ORAÇÃO

Quarta-feira, 02 de julho, às 20h15
nas dependências da IPC.

PARTICIPE!

Grupos de comunhão

LIDER	DIA DA SEMANA	HORA	LOCAL	CONTATO
WALTER	SEGUNDA-FEIRA	20H	ONLINE	99209-5493
DÉBORA	SEGUNDA-FEIRA	20H	CAIÇARA	99724-3438
FILIFE	TERÇA-FEIRA	20H	CAIÇARA	98808-9505
SALETE	QUINTA-FEIRA	16h30	CAIÇARA	99692-9407
FELIPE	SÁBADO (JOVENS)	19H	RODÍZIO	98855-8662
ABRAÃO	SÁBADO (ADOLESCENTES)	16H	RODÍZIO	(28) 99883-1564

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

101. PELO QUE ORAMOS NA PRIMEIRA PETIÇÃO?

Na primeira petição que é: “Santificado seja o Teu nome” pedimos que Deus nos habilite a nós e aos outros a glorificá-lo em tudo aquilo em que se dá a conhecer; e que disponha tudo para sua glória.

Ref. Sl 67.1-3; Rm 11.36; Ap 4.11.

102. PELO QUE ORAMOS NA SEGUNDA PETIÇÃO?

Na segunda petição, que é: “Venha o Teu reino,” pedimos que o reino de Satanás seja destruído e que o reino da graça seja adiantado; que nós e os outros a ele sejamos guiados e nele guardados, e que cedo venha o reino da glória.

Ref. Sl 68.1; Jo 12.31; Mt 9.37-38; 2Ts 3.1; Rm 10.1; Ap 22.20.

LITURGIA - CULTO DA MANHÃ

Domingos às 9 horas

Liturgia baseada no SALMO 118

VAMOS ADORAR A DEUS

1. DANDO GRAÇAS POR SUA BONDADE (VV. 1-

- Leitura Bíblica Conjunta: Salmos 92.
- Período de oração
- Cânticos espirituais

2. GLORIFICANDO-O POR SUA FIDELIDADE

- Ofertório
- Mensagem

3. EXALTANDO-O POR SUA PROVIDÊNCIA

- Oração final
- Avisos da semana

LITURGIA - CULTO DA NOITE

Domingos às 19 horas

Liturgia Baseada em 2Tm 3.14-17

Devemos obedecer a Palavra de Deus

1. ELA PROCEDE DE DEUS

- Leitura Bíblica SL 19
- Oração
- Louvor e Adoração

2. ELA É ÚTIL PARA EDIFICAÇÃO

- Dízimos e Ofertas
- Mensagem

3. ELA AGE PARA NOSSA LIBERTAÇÃO

- Oração e Benção

HISTÓRIA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Continuação

3. DISSENSÃO (1888-1903)

Em 6 de setembro de 1888 foi organizado o Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, que assim tornou-se autônoma, desligando-se das igrejas-mães norte-americanas.

O Sínodo compunha-se de três presbitérios (Rio de Janeiro, Campinas-Oeste de Minas e Pernambuco) e tinha vinte missionários, doze pastores nacionais e 59 igrejas.

O primeiro moderador foi o veterano Rev. Alexander Blackford.

O Sínodo criou o Seminário Presbiteriano, elegeu seus dois primeiros professores e dividiu o Presbitério de Campinas e Oeste de Minas em dois: São Paulo e Minas.

Nesse período a denominação expandiu-se grandemente, com muitos novos missionários, pastores brasileiros e igrejas locais. .

O Seminário começou a funcionar em Nova Friburgo no final de 1892 e no início de 1895 transferiu-se para São Paulo, tendo à frente o Rev. John Rockwell Smith.

O Mackenzie College ou Colégio Protestante foi criado em 1891, sendo seu primeiro presidente o Dr. Horace M. Lane.

Por causa da febre amarela, o Colégio Internacional foi transferido de Campinas para Lavras, no sul de Minas, e mais tarde veio a chamar-se Instituto Gammon, numa homenagem ao seu grande líder, o Rev. Samuel Rhea Gammon (1865-1928).

A primeira escola evangélica do Nordeste foi o Colégio Americano de Natal (1895), fundado por Katherine H. Porter, esposa do Rev. William Calvin Porter.

Na mesma época, a cidade de Garanhuns começou a tornar-se um grande centro da obra presbiteriana.

Além do trabalho evangelístico, foram lançadas as bases de duas importantes instituições educacionais: o Colégio 15 de Novembro e o Seminário do Norte, hoje sediado em Recife.



No final desse período, além de estar presente em todos os estados do Nordeste, a Igreja Presbiteriana chegou ao Pará e ao Amazonas.

No Sul, foi iniciada a obra presbiteriana em Santa Catarina (São Francisco do Sul e Florianópolis).

A igreja também iniciou a sua marcha vitoriosa no leste de Minas. O primeiro obreiro a residir em Alto Jequitibá foi o Rev. Matatias Gomes dos Santos (1901).

As igrejas de São Paulo e do Rio de Janeiro passaram a ser pastoreadas por dois grandes líderes, respectivamente Eduardo Carlos Pereira (1888) e Álvaro Emídio Gonçalves dos Reis (1897).

Infelizmente, os progressos desse período foram em parte ofuscados por uma grave crise que se abateu sobre a vida da igreja.

Inicialmente, surgiu uma diferença de prioridades entre o Sínodo e a Junta Missionária de Nova York.

O Sínodo queria apoio para a obra evangelística e para instalar o Seminário, ao passo que a Junta preferiu dar ênfase à obra educacional, principalmente por meio do Mackenzie. Paralelamente, surgiram





desentendimentos entre o pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo, Rev. Eduardo Carlos Pereira, e os líderes do Mackenzie, Horace Manley Lane e William Alfred Waddell.

Com o passar do tempo, o Rev. Eduardo C. Pereira passou a tornar-se mais rigoroso em suas posições, perdendo o apoio até mesmo de muitos dos colegas brasileiros.

Como uma alternativa ao jornal de Eduardo, O Estandarte (1893), o Rev. Álvaro Reis criou O Puritano (1899).

Em 1900 foi organizada a Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, que resultou da fusão de duas igrejas formadas por pessoas que haviam saído da igreja do Rev. Eduardo.

Na mesma época, um novo problema veio complicar ainda mais a situação: o debate acerca da maçonaria.

Em março de 1902, Eduardo Carlos Pereira e seus simpatizantes começaram a divulgar a sua Plataforma, com cinco tópicos sobre as questões missionária, educativa e maçônica.

Após pouco mais de um ano de debates acalorados, a crise chegou ao seu triste desfecho no dia 31 de julho de 1903, durante uma reunião do Sínodo na capital paulista.

Após serem vencidos em suas propostas, Eduardo e seus colegas desligaram-se do Sínodo e formaram a Igreja Presbiteriana Independente.

4. RECONSTITUIÇÃO (1903-1917)

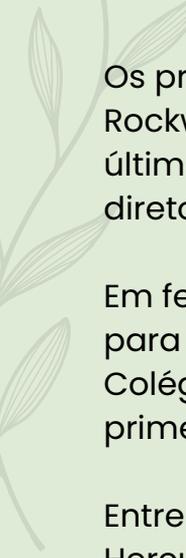
No início de agosto de 1903, os independentes organizaram o seu presbitério, com quinze presbíteros e sete pastores: Eduardo Carlos Pereira, Caetano Nogueira Júnior, Bento Ferraz, Ernesto Luiz de Oliveira, Otoniel Mota, Alfredo Borges Teixeira e Vicente Themudo Lessa.

Seguiu-se um triste período marcado por divisões de comunidades, luta pela posse de propriedades e litígios judiciais.

Uma pastoral do Presbitério Independente chegou a vedar aos sinodais a Ceia do Senhor.

Os anos mais conflitivos estenderam-se até 1906. Nessa época, o Sínodo contava com 77 igrejas e cerca de 6.500 membros; em 1907, os independentes tinham 56 igrejas e 4.200 comungantes.

O novo prédio do Seminário Presbiteriano, no bairro de Higienópolis, foi ocupado sem solenidade em setembro de 1899.



Os principais professores eram os Revs. John Rockwell Smith e Erasmo de Carvalho Braga, este último a partir de 1901; o principal membro da diretoria era o Rev. Álvaro Reis.

Em fevereiro de 1907, o seminário foi transferido para Campinas, ocupando a antiga propriedade do Colégio Internacional, no alto da Rua Dr. Quirino. A primeira turma de Campinas só se formou em 1912.

Entre os formandos estavam Tancredo Costa, Herculano de Gouvêa Júnior, Miguel Rizzo Júnior e Pascoal Luiz Pitta. Mais tarde viriam Guilherme Kerr, Jorge Thompson Goulart, Galdino Moreira e José Carlos Nogueira.

A obra presbiteriana crescia em muitos lugares, recuperando as perdas sofridas em 1903. A primeira cidade atingida no Leste de Minas foi Alto Jequitibá e, no vizinho estado do Espírito Santo, São José do Calçado.

Os primeiros pastores daqueles campos foram Matatias Gomes dos Santos, Aníbal Nora, Constâncio Homero Omega e Samuel Barbosa.

No Vale do Ribeira, o evangelista Willis Roberto Banks realizava notável trabalho de plantação de igrejas. A família Vassão daria grandes contribuições à igreja.

Em 1907, o Sínodo dividiu-se em dois (Norte e Sul) e em 1910 foi organizada a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana do Brasil.

O moderador do último sínodo e instalador da Assembleia Geral foi o veterano Modesto Carvalhosa, ordenado 40 anos antes.

A Assembleia Geral foi instalada na Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro e o Rev. Álvaro Reis foi eleito seu primeiro moderador.

Os conciliares visitaram a Ilha de Villegaignon para lembrar os mártires calvinistas da França Antártica (1558) e comemorar o 4º centenário do nascimento de Calvino.

Na época, a Igreja Presbiteriana do Brasil tinha 10.000 membros comungantes, outro tanto de menores e cerca de 150 igrejas em sete presbitérios.

As demais denominações tinham os seguintes números: metodistas – 6.000 membros; independentes – 5.000; batistas – 5.000; episcopais – cerca de 1.000. Em 1911, a IPB enviou o seu primeiro missionário a Portugal, Rev. João da Mota Sobrinho, que lá permaneceu até 1922.

Os missionários americanos continuam em plena atividade. Devido a divergências quanto ao lugar da educação na obra missionária, a Missão Sul da PCUS dividiu-se em Missão Leste (Lavras) e Missão Oeste (Campinas).

O Rev. William Waddell fundou uma influente escola em Ponte Nova, na Chapada Diamantina da Bahia. Pierce Chamberlain, filho do Rev. George Whitehill, trabalhou nesse estado de 1899 a 1909.

A obra presbiteriana em Mato Grosso começou nesse período: os pioneiros foram os missionários Franklin Floyd Graham (1913) e Filipe Landes (1915).

Em 1917, foi aprovado o “Modus Operandi” ou Plano Brasileiro, um acordo entre a igreja e as missões norte-americanas pelo qual os missionários desligaram-se dos concílios da IPB, separando-se os campos nacionais (presbitérios) dos campos das missões.

Em 1924, a Assembleia Geral da IPB reuniu-se pela primeira vez sem a presença de missionários americanos como delegados de presbitérios.

5. COOPERAÇÃO (1917-1932)

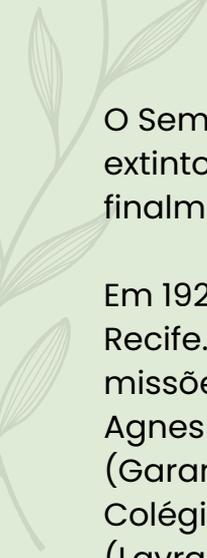
O maior líder presbiteriano desse período foi o Rev. Erasmo Braga (1877-1932), professor do Seminário Presbiteriano e secretário da Assembleia Geral.

Em 1916, ele participou com dois colegas do Congresso de Ação Cristã na América Latina, no Panamá. Poucos anos depois, tornou-se o dinâmico secretário da Comissão Brasileira de Cooperação, entidade que liderou um grande esforço cooperativo entre as igrejas evangélicas do Brasil na década de 1920.

As principais áreas de cooperação foram literatura, educação cristã e educação teológica. Foi fundado o Seminário Unido no Rio de Janeiro, que existiu até 1932.

Outros esforços cooperativos desse período foram: (1) Instituto José Manoel da Conceição (1928), fundado pelo Rev. William A. Waddell na cidade de Jandira, perto de São Paulo, visando preparar jovens que depois seguiriam para o seminário.

(2) Associação Evangélica de Catequese dos Índios (1928), depois Missão Evangélica Caiuá: idealizada pelo Rev. Albert S. Maxwell e instalada em Dourados, Mato Grosso; esforço cooperativo das igrejas presbiteriana, independente, metodista e episcopal.



O Seminário de Campinas correu o risco de ser extinto por causa do Seminário Unido, mas finalmente superou a crise.

Em 1921, o Seminário do Norte foi transferido para o Recife. As principais instituições educacionais das missões americanas eram as seguintes: Colégio Agnes Erskine (Recife); Colégio 15 de Novembro (Garanhuns); Instituto Ponte Nova (Wagner, BA); Colégio 2 de Julho (Salvador); Instituto Gammon (Lavras); Instituto Cristão (Castro) e principalmente o Instituto Mackenzie.

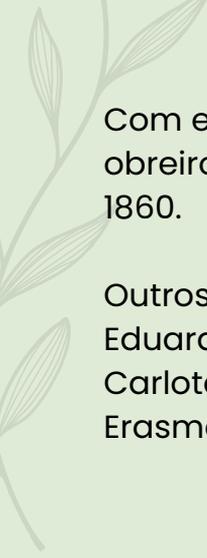
Os principais periódicos presbiterianos eram O Puritano e Norte Evangélico.

Em 1924, a Assembleia Geral encerrou o trabalho missionário em Lisboa.

No mesmo ano, Erasmo Braga e alguns amigos fundaram a Sociedade Missionária Brasileira de Evangelização em Portugal, que enviou para aquele país o Rev. Pascoal Luiz Pitta e sua esposa Odete.

O casal ali esteve por quinze anos (1925-1940), regressando ao Brasil devido à constante falta de recursos.

Em 1921, morreu o Rev. Antônio Bandeira Trajano.



Com ele desapareceu a primeira geração de obreiros presbiterianos no Brasil, os da década de 1860.

Outros obreiros falecidos nesse período foram: Eduardo Carlos Pereira (1923), Álvaro Reis (1925), Carlota Kemper (1927), Samuel Gammon (1928) e Erasmo Braga (1932).

Continua na próxima edição.

Fonte:

<https://www.ipbhistoriaeidentidade.com.br/materiais/historia-da-igreja-presbiteriana-do-brasil/>

Dízimos e Ofertas

1. *Acesse à área pix no aplicativo do seu banco*
2. *Selecione “pagar com QR Code*
3. *Escaneie o código abaixo e pronto!*



SE PREFERIR, USE A CHAVE PIX

10.888.185/0001-76

Conta

Ag. 0937 Conta 047017

CNPJ 10.888.185/0001-76



PARA REFLETIR!

“Só quando sabemos que é Deus quem nos salva, não nós que nos salvamos com Sua ajuda, a adoração genuína pode conduzir a uma santidade e serviços genuínos”.

MICHAEL HORTON





CONSTRUÇÃO DO NOVO TEMPLO

AGRADECEMOS, DE CORAÇÃO, A CADA UM QUE CONTRIBUIU PARA A CONSTRUÇÃO DO NOSSO NOVO TEMPLO .

GRAÇAS À GENEROSIDADE E DEDICAÇÃO DE TODOS, **A PRIMEIRA ETAPA JÁ FOI CONCLUÍDA!**

MAS AINDA TEMOS UM CAMINHO PELA FRENTE E **NÃO PODEMOS PARAR AGORA!**

A OBRA CONTINUA, E CADA OFERTA, CADA GESTO DE AMOR E COMPROMISSO, NOS APROXIMA AINDA MAIS DESSE SONHO QUE DEUS PLANTOU EM NOSSOS CORAÇÕES.

SEJA COM ORAÇÃO, TRABALHO OU CONTRIBUIÇÃO, SUA PARTICIPAÇÃO É ESSENCIAL!

VOCÊ PODE CONTRIBUIR PELO **QR CODE** NA FOTO, OU PELO **PIX CNPJ 10.888.185/001-76**

DEUS ABENÇOE SUA VIDA ABUNDANTEMENTE!

VISITA PASTORAL

Se você ou algum familiar precisa de uma visita pastoral entre em contato conosco

 (31) 2555-9052

O **Pastor Rondinelli Oliveira** irá atendê-los com alegria!

SECRETARIA

Segunda à Sexta-feira

13 às 17h30

(31) 2555-9052

secretariaipcbh@gmail.com

LIDERANÇA

REV. RONDINELLI
OLIVEIRA

PB. CELCINO
MOURA

PB. FILIPE
DUARTE

PB. LECIR
MENDES

PB. WALTER
ALMEIDA

PB. ISAAC
CRUZ

PB. FELIPE
NORONHA

JUNTA DIAGONAL

PAULO EMEDIATO
JOSÉ ROBERTO
SEILAMO HENRIQUE
MATHEUS DAL
FERRO
EDUARDO TEIXEIRA
VAGNER MARTINS
MAURÍCIO GABRIEL
VICTOR HUGO